

As representações sociais na articulação da universidade-escolas-poder público-sociedade – resultados preliminares de um estudo etnográfico

The social representations in the articulation of the university-schools-public power-society - preliminary results of an ethnographic study

Eliane de Souza Cruz [1], Giovano Candiani [2], Bernardino Lopes [3], Nilza Costa [4], Alcina Maria Testa Braz da Silva [5], Glória Regina Pessoa Campello Queiroz [6], Janes Jorge [7]

[1 e 2] Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal de São Paulo – campus Diadema, Brasil, ecruznovo@gmail.com e giovanocandiani@gmail.com

[3] Departamento de Física / Escola de Ciências e Tecnologia - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, blopes@utad.pt

[4] Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro, Portugal, nilzacosta@ua.pt

[5] Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, Brasil, alcina.silva@ifrj.edu.br

[6] Instituto de Física Armando Dias Tavares - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, gloriapcq@gmail.com

[7] Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos, Brasil, janes.jorge@unifesp.br

Resumo

Apresentam os resultados preliminares da pesquisa etnográfica realizada no âmbito do programa de extensão Articul@ções desenvolvido no âmbito da Educação em Ciências e Formação de Professores de Ciências que possui quatro projetos, a saber: (i) articula eventos; (ii) articula escolas; (iii) articula formação e (iv) articula cursinhos populares. Pretende-se compreender as representações sociais da articulação da universidade-escolas-poder público-sociedade das ações e discursos nos diferentes contextos. Os agentes externos são vistos como manipuladores; participante ativo, passivo ou estratégico. Os discursos revelam quer a valorização do contributo da pesquisa pelos práticos, quer a valorização do contributo dos práticos na formação dos professores. Entretanto, há receio de desvio da função dos pesquisadores e estagiários no contexto escolar e dificuldade em se romper relações hierárquicas entre pesquisadores e práticos no contexto universitário.

Palavras chave: articulação pesquisa-prática, eventos, escolas, formação, cursinhos populares, representações sociais, etnografia.

Abstract

The preliminary results of the ethnographic research carried out under the *Articul@tions* extension program developed in the scope of Science Education and Science Teacher Training, are presented, which has four projects, namely: (i) *articula* events; (ii) *articula* schools; (iii) *articula* training and (iv) *articula* popular courses. It is intended to understand the social representations of the articulation of the university-schools-power public-society of the actions and discourses in the different contexts. External agents are seen as manipulators; active, passive or strategic participant. The discourses reveal both the appreciation of the contribution of research by practitioners and the appreciation of the contribution of practitioners in the training of teachers. However, there is fear of deviation of the function of researchers and trainees in the school context and difficulty in breaking hierarchical relationships between researchers and practitioners in the university context.

Key words: articulation research-practice, events, schools, training, popular courses, social representations, ethnography

1. Introdução

O programa *Articul@ções* – pesquisa e práticas na Educação Básica e Ensino Superior surge dos trabalhos já realizados desde 2002 pela nossa equipe luso-brasileira que tem desenvolvido a linha de pesquisa Relação da Pesquisa Educacional - Práticas dos Professores da Educação Básica e do Ensino Superior no âmbito da no âmbito da Educação em Ciências e Formação de Professores de Ciências. O foco centrou-se inicialmente no “impacto da pesquisa nas práticas” (Costa, 2003). A partir de 2006, o foco passou a ser “articulação da pesquisa e práticas” que inclui necessariamente o impacto/influência mútuo, ou seja, impacto da pesquisa nas práticas e impacto das práticas na pesquisa. Cruz (2012) adaptou o modelo epistemológico de McIntyre (2005), considerando a articulação como um conceito complexo operante em várias dimensões (ontológica, política, metodológica, etc.), além da epistemológica (Cruz, Pombo & Costa, 2008; Cruz, Lopes & Costa, 2015).

Esta linha de pesquisa foi introduzida na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema em 2014 através da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, caracterizada pela integração da ação desenvolvida às formações técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias.

Este grande projeto “guarda-chuva” possui quatro projetos, a saber: (i) *articula* eventos; (ii) *articula* escolas; (iii) *articula* formação e (iv) *articula* cursinhos populares. O fio condutor evidencia-se quer na clareza de diretrizes (articulação do conhecimento acadêmico e conhecimento prático dos mais experientes), quer na interprofissionalidade (aproximação dos agentes da educação básica e ensino superior) voltado para um objetivo comum (aproximação da universidade-escolas-poder público-sociedade).

Constitui-se em um programa - conjunto articulado de projetos e ações de extensão, de caráter multidisciplinar (por exemplo, no projeto dos cursinhos preparatórios populares para cursos superiores e técnicos) e interdisciplinar (por exemplo, na educação ambiental), sendo integrado a atividades de pesquisa (por exemplo, produção de conhecimento teórico e metodológico sobre a articulação) e de ensino (por exemplo, inserindo no currículo das unidades curriculares a perspectiva de articulação da pesquisa e prática).

Este programa está sendo desenvolvido em duas instituições:

- UNIFESP no CEFE (Centro de Formação de Educadores da Escola Básica) e na estrutura física do LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores).

- Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no Laboratório similar ao LIFE que se chama Laboratório Interdisciplinar Educação em Ciências (LIEC).

Possui as seguintes características:

- integração no território (Município de Diadema preferencialmente, antes da expansão do programa)
- interlocução com os municípios das universidades parceiras e suas iniciativas articuladoras como, por exemplo, com o campus Guarulhos através do curso de extensão “Escola da Cidadania José Cândido”¹ e com a UERJ no projeto “A diversidade cultural brasileira: a Física na sua formação”);
- grupos populacionais (acadêmicos, práticos e sociedade em geral através da parceria/apoio da APEOESP/Associação de Professores do Ensino Oficial do Estado de SP, ADUNIFESP/Associação de Docentes da UNIFESP, Rede e movimento social Emancipa, Rede Juventude Diadema Ativa, Espaço Cultural Coletivo 217, Associação de Moradores 18 de Agosto, Associação Oeste de Diadema, entre outros). Na sua 4ª vertente articulação de cursinhos populares verifica-se a integração da população historicamente excluída do Ensino Superior composta por alunos com baixa renda, moradores de bairros distantes e egressos de escolas públicas;
- interinstitucionalidade está presente nas parcerias internacionais e nacionais entre as universidades portuguesas - Universidade de Aveiro (UA) e Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD) e as universidades brasileiras - Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET); além de várias instituições, Escolas públicas Estaduais, Escolas públicas Municipais, Escola Técnica e Profissional-Senai Manuel Garcia Filho, Escola particular Monteiro Lobato (EMOL) e Secretaria Municipal de Educação de Diadema.

2. Problema de investigação

O objetivo geral do programa de extensão reflete a sua missão que é promover a aproximação/interação entre universidades, escolas e sociedade (comunidade local, movimentos sociais, etc.) e o poder público educacional (secretarias municipais, diretorias de ensino, conselhos, fóruns, etc.).

Considera-se que as parcerias concretizadas desde 2014 são um terreno fértil para a presente investigação que visa analisar as representações sociais (RS) dos agentes nos 4 segmentos (universidades, escolas, sociedade e poder público educacional) sobre o fenômeno da articulação entre a pesquisa e a prática na Educação Básica e Ensino Superior no geral, e em particular na Educação em Ciências e Formação de Professores de Ciências (áreas de pesquisa da maioria dos pesquisadores da equipe).

¹ O curso de extensão universitária “Escola da Cidadania José Cândido” é destinado ao aprimoramento da formação cidadã de lideranças comunitárias, agentes de pastoral, conselheiros municipais, religiosos, educadores, estudantes, representantes de entidades da sociedade civil, associações de moradores, gestores públicos e demais interessados. É realizado conjuntamente com a Comissão Diocesana para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz para Diocese de Mogi das Cruzes e foi iniciada em 05 de julho de 2014. Além do curso de extensão universitária há outras atividades como a participação da comunidade universitária em debates e outras atividades comunitárias.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi introduzida pelo sociólogo Serge Moscovici e atualmente é utilizada em diferentes áreas do conhecimento. As ideologias constituem-se âncoras das RS que orientam a formação identitária do grupo em que o sujeito está inserido ou é pertencente, ou seja, aspecto que está localizado no núcleo central das RS. Consideramos as ideologias como manifestação que orienta a conduta e a formação identitária de um grupo determinando, o que pode e o que não pode ser dito, aspecto importante a ser considerado quando estudamos RS. As ideologias, veladas ou não, estão presentes no discurso do sujeito, definindo o lugar de onde fala e como expressa a realidade, ou seja, são o núcleo das RS (Silva, 2011).

O significado de RS assumido pelo grupo de pesquisa traduz-se nas seguintes palavras:

“A representação social como guia de interpretação da realidade. Nessa concepção, a representação atua como um guia para a definição e interpretação dos aspectos da realidade, assim como de intervenções nesses aspectos. Em outras palavras, a representação é um sistema de interpretação da realidade, filtros que organizam as relações do indivíduo com sua realidade, orientando as práticas sociais. Com elas, capacitamo-nos de uma linguagem comum que permite o intercâmbio simbólico entre os indivíduos” (SANTOS, 2012, p. 203).

Segundo Moscovici (2007), as RS constituem uma terceira instância que seria a da fusão dos universos (individuais e sociais/coletivos)². Elas são flexíveis e adaptam-se à identidade de um grupo social, marcando sua diferença e construindo novas identidades culturais (que neste projeto seria a de uma cultura articuladora). O autor aponta dois processos nas RS: (i) objetivação - núcleo central mais estável (representações de referência segundo autor Py, 2000 em Silva, 2011) - noções abstratas são transformadas em algo concreto e disseminado no discurso, que pode ser comparado e interpretado e (ii) ancoragem - núcleo periférico ou representações de uso ou mais instáveis (segundo autor Py, 2000 em Silva, 2011) - aquilo em que ancora e nos coloca no quadro da referência do conhecido e familiar. As representações sociais constituem-se, pois, como um quadro de referência conceptual e metodológico dos significados partilhados por cada segmento que circulam através do discurso, orientando práticas e condutas de um grupo. Esse quadro de referência serve, assim, para desenvolver intervenções que se fundamentam nas culturas e práticas sociais.

2.1 Relações entre a pesquisa e as práticas na Educação Básica e Ensino Superior

Há diferentes formas de conceber as relações entre a pesquisa e as práticas na Educação Básica e Ensino Superior na literatura nacional e internacional, a saber: (a) Impacto das pesquisas educacionais nas práticas; (b) Articulação da pesquisa educacional e práticas; e (c) Pesquisa educacional sem impacto e sem articulação com as práticas.

² Segundo Silva (2011, 48), as RS podem ser confundidas com o senso comum, a opinião e a crença popular: “Para Moscovici (2007), as RS renovam o senso comum a cada instante na sociedade e cria novos tipos sociais. O senso comum é criado e recriado, principalmente em relação ao conhecimento científico e tecnológico popularizado. A opinião é uma posição que um indivíduo ou uma sociedade adotam em relação a um problema controverso, pressupondo uma ação. Já a crença, possibilita às pessoas viverem encarnadas em estruturas específicas, e são adotadas por indivíduos que são parte delas, o que Durkheim (apud MOSCOVICI, 2007, p.177) vai chamar de —estranhas ilusões e práticas compartilhadas por uma comunidade, fundamentais no pensamento simbólico, no deslocamento de observações, nos rituais extremados e nas emoções intensas”.

Esclarece-se que a pesquisa e as práticas são na Educação Básica e Ensino Superior no geral, e em particular na Educação em Ciências e Formação de Professores de Ciências (áreas de pesquisa da maioria dos pesquisadores da equipe) nos espaços formais e não-formais.

Em relação à primeira, (a) Impacto das pesquisas educacionais nas práticas, a principal referência que transfere o conceito de impacto para o contexto educacional em geral e, em particular, no que concerne o impacto da Pesquisa Educacional, é baseada no Relatório intitulado “The Impact of Educational Research on Policy and Practice”, elaborado em dezembro de 2000, pelo National Educational Research Forum (NERF)³. O termo impacto refere-se à influência ou efeito que a pesquisa educacional exerce na audiência. Nessa definição surge um outro aspecto, igualmente importante, que é o de audiência, ou seja, os destinatários privilegiados do impacto da pesquisa educacional que, segundo o mesmo Relatório, contemplam: (i) os Professores e as Escolas; (ii) os Pesquisadores e as Instituições onde se produz pesquisa, nomeadamente as de Ensino Superior; (iii) os Gestores Políticos, as Políticas Educativas das Instituições e a tutela governamental; (iv) os mass media; (v) financiadores; e (vi) a comunidade em geral.

A (b) Articulação da pesquisa educacional e práticas requer a apropriação do conceito de ‘articulação’ para fins educacionais que aceita o fosso entre a pesquisa e prática pela impossibilidade epistemológica do seu total desaparecimento. Poderíamos dizer que a articulação implica uma relação bilateral entre a Pesquisa Educacional ↔ Práticas nestas dimensões, traduzida pela influência da Pesquisa/pesquisadores nas Práticas/práticos, mas também das Práticas/práticos na Pesquisa/pesquisadores.

E finalmente a (c) Pesquisa educacional sem impacto e sem articulação com as práticas. Esta perspectiva entende que a pesquisa educacional não precisa necessariamente exercer impacto nas práticas e políticas (Costa, 2003) ou estar articulada com as mesmas. Ou seja, é necessário sermos comedidos nas expectativas da relação da pesquisa educacional nas práticas, corroborando com o “enlightenment model” de Hammersley (1997), sob o risco de termos a sua qualidade prejudicada. A este propósito, destacam-se, por exemplo, as pesquisas sobre o “estado da arte” de uma determinada linha de pesquisa, linhas de pesquisa cujos resultados não se encontram ainda devidamente amadurecidas teórica e empiricamente (Costa, 2003), ou são pesquisas orientadas pela curiosidade do pesquisador mais do que por um problema prático (NERF, 2000). Esclarece-se ainda que não pretendemos fazer juízos de valor em relação às pesquisas educacionais da Educação Básica e Ensino Superior realizadas pelos docentes da academia e professores das escolas, mas problematizar a questão das relações da pesquisa e práticas para a melhoria contínua da qualidade da Educação em geral.

No que diz respeito à dimensão ontológica da articulação, verificam-se que as comunidades de aprendizagem, constituídas por formadores e formandos (professores e futuros-professores), têm vindo a contribuir para a redução das relações hierárquicas entre os mesmos nos cursos e para um maior envolvimento dos Professores das Escolas na pesquisa. A hierarquia frequentemente associada ao prestígio diferenciado de cada carreira e/ou ao estatuto do Pesquisador-Formador (dimensão política) apresenta-se como entrave à desejável colaboração entre Pesquisadores e Professores e afetam a comunicação no contexto formativo (Gravani, 2008). Além disso, a relação hierárquica entre os intervenientes acaba por interferir na perceção destes atores sobre a natureza do conhecimento, ou seja, o conhecimento científico é visto como superior ao conhecimento gerado na prática (dimensão epistemológica).

³ The National Educational Research Forum (NERF) is an independent organisation. Its role is to oversee the development of a coherent strategy for educational research and its use. Disponível em: www.nerf-uk.org.

2.2 Projetos de extensão, objetivos (da extensão versus pesquisa) e hipóteses

Na tabela 1 apresentam-se os objetivos específicos dos 4 projetos de extensão e de pesquisa, bem como algumas hipóteses levantadas no estudo exploratório etnográfico (Cruz, Firmino, Lopes, & Costa (2017a e 2017b), a saber:

Projetos	Objetivos da extensão	Objetivos da pesquisa	Algumas hipóteses
articula eventos	Promover eventos colaborativos que valorizem e potencializem o contributo interinstitucional (universidade, escolas, gestão pública e entidades sociais) na melhoria da Educação	Compreender os mecanismos de articulação (por exemplo, os eventos com pautas comuns que contribuem para a sustentabilidade da rede, interação entre os agentes e os benefícios)	Alguns eventos sectários e concorrentes impedem a articulação.
articula escolas	Dinamizar projetos voltados ao estabelecimento de redes entre as escolas e parcerias das escolas com a UNIFESP e a UERJ	Descrever a partilha de saberes, interação professor da universidade e professor da escola de forma a fomentar a formação de redes de colaboração	A regulamentação e creditação das atividades de pesquisa e de supervisão para a progressão na carreira potencializarão a aproximação da universidade-escola e a construção de conhecimento nas escolas em colaboração com os pesquisadores
articula formação	Desenvolver competências científicas e investigativas nos cursos ministrados aos professores, gestores das instituições parceiras e setores populares	Diagnosticar as necessidades de formação das escolas e as contrapartidas necessárias para a articulação	Os professores dos cursos de licenciatura (por ex., orientadores de estágio da universidade e de pesquisa) são importantes agentes articuladores da Universidade e Escola e devem participar, por exemplo, como formadores nas aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC) de formação como contrapartida da supervisão da escola aos estagiários-licenciandos da universidade
articula cursinhos populares	Apoiar as diversas iniciativas de cursinhos populares para que partilhem saberes e recursos (humanos, financeiros e materiais)	Descrever o cenário dos cursinhos populares-tendências, constrangimentos, avanços...	Os cursinhos populares ligados aos movimentos sociais apresentam a identidade do movimento social e não das questões pedagógicas inerentes à educação popular

Tabela 1- Objetivos de pesquisa dos 4 projetos e hipóteses

Atualmente, somos na UNIFESP 42 articuladores atuando nos 4 projetos e em diferentes contextos. Na UERJ e no CEFET somos duas professoras universitárias, alunos de iniciação científica, graduandos, mestrands e doutorandos no convênio URRJ/CEFET. Os princípios que regem a prática da equipe são:

- Conhecimentos/práticas não devem ser hierarquizados (as ações serão decididas de forma democrática e participativa por todos os articuladores independentemente de serem coordenadores, professores, monitores ou tutores);
- Explicação e transparência dos interesses individuais e coletivos dos parceiros;

- Compromisso na divulgação das instituições, das ações/projetos dos parceiros (com exceção de ações/projetos partidários);
- Procura frequente de objetivos/interesses comuns para a sustentabilidade da rede de articuladores;
- Respeito à diversidade do perfil dos membros: práticas, conhecimentos, exigências das carreiras/profissões (disponibilidade de horários, cobrança por publicação, linguagem, pertencentes à rede pública ou privada; etc.).

3. Metodologia

A definição de pesquisa etnográfica adotada pela equipe, ciente das armadilhas da Etnografia em Educação (Oliveira, 2013), consiste na descrição de práticas e saberes de sujeitos e grupos sociais a partir de técnicas como observação participante (pesquisador começa a fazer parte da cultura em estudo) e conversações, desenvolvidas no contexto de uma pesquisa. Pressupõem uma extensa recolha de dados durante um período de tempo mais ou menos longo. Mais do que um estudo sobre as pessoas, etnografia significa “aprendendo com as pessoas”. O pesquisador deve ter tido uma experiência com outros povos de outras culturas (no nosso caso, experiência de 12 anos nas culturas escolar e acadêmica portuguesa), pois o contraste com outras culturas ajuda a entender melhor o sentido que o grupo estudado atribui às suas experiências. Na etapa de exploração da pesquisa etnográfica foram realizadas as primeiras observações com a finalidade de adquirir maior conhecimento sobre o fenômeno e possibilitar a seleção de aspectos para serem sistematicamente investigados. Permitiram a formulação de uma série de hipóteses que foram sendo modificadas à medida que novos dados são coletados. Importa destacar que neste artigo pretende-se apresentar os resultados preliminares da etapa principal da pesquisa e não entraremos nas especificidades das representações sociais na Educação em Ciências.

O êxito deste tipo de pesquisa depende em grande parte da sensibilidade do pesquisador diante das situações com as quais se depara e da interação que estabelece com a população em estudo. Através do “tato conquistará o respeito e a confiança das pessoas e definitivamente seus materiais serão mais ricos”, HERSKOVITS (1963, p. 104)⁴.

Para finalizar a questão metodológica, adotamos as representações sociais como abordagem metodológica que têm sido utilizada por membros da equipe há vários anos, por exemplo, no trabalho sobre concepções alternativas no ensino de Física de Braz da Silva (1998). De referir que uma das pesquisadoras está no campo desde setembro/2014 quando iniciou a sua primeira unidade curricular de estágio supervisionado e o processo de aproximação às diferentes culturas/contextos do Município de Diadema.

As fontes de dados são: (i) acadêmicos (docentes e discentes), (ii) professores e alunos das escolas, (iii) gestores do poder público educacional e (iv) representantes de entidades e associações. Os métodos de coleta de dados são: (i) estudo documental do diário de bordo dos articuladores que estão envolvidos na pesquisa das representações sociais, das atas de reuniões da coordenação dos projetos de extensão que faz o balanço periódico das decisões e ações (gravadas em áudio) e de conversas da equipe registradas no WhatsApp e (ii) inquérito por questionário e entrevistas (serão apresentados em outro artigo).

A análise dos dados foi pautada na análise do discurso e na identificação dos núcleos central e periféricos das RS. Vale dizer que esta pesquisa não visa mensurar ou julgar as representações identificadas, mas compreender como são originadas e como elas emergem no discurso dos

⁴ HERSKOVITS, M.J. Antropologia cultural: o homem e seu trabalho. São Paulo: Mestre Jou, 1963. p. 98-108.

diferentes agentes. Além disso, segundo Silva (2011), as RS constroem-se, disseminam-se nos grupos através da interação, por isso a sua importância para o entendimento do modo pelo qual os sujeitos/grupo se apropriam, aceitam, adotam ou optam por uma determinada postura de/no trabalho.

4. Resultados e discussão

Na tabela 2 apresentam-se os resultados preliminares das representações sociais sobre a articulação reveladas em cada contexto de extensão articulador identificado por articula eventos, articula escolas, articula formação e articula cursinhos.

Representações sociais	Episódios relevantes
Agente externo como manipulador ou ameaçador	Articula eventos: a articul@ e outro docente universitário (ambos da ADUNIFESP/Associação de Docentes da UNIFESP- sindicato) tentaram participar de um evento do movimento estudantil, mas perceberam que os estudantes estavam receosos em serem manipulados pelo movimento docente.
	Articula eventos: evento Petróleo e a soberania nacional organizado pela universidade e ex-prefeito da cidade ligado à partido político contou com reduzido público de acadêmicos, sendo a maioria do público ligada à sindicatos e/ou escolas e/ou partido político.
Agente externo como participante pontual estratégico (defendem mesma posição)	Articula eventos: participação de reunião fechada sobre o Plano Municipal de Educação na Secretaria municipal de Diadema.
Agente externo como participante passivo (por ex., ouvinte e não palestrante)	Articula eventos: no II Simpósio de Educação em Diadema (outubro/2015), a UNIFESP não foi convidada a participar nem como palestrante, nem como público-ouvinte. A articul@ participou porque foi informalmente convidada pela diretora da Escola Municipal Luiz Gonzaga.
	Articula eventos: participação de dois docentes da UNIFESP-Diadema (incluindo a articul@) na discussão do Plano Municipal de Educação junto à comunidade escolar, na Câmara de Vereadores.
	Articula eventos: participação informal da articul@ na reunião da secretária municipal de Diadema com todos os diretores da Educação de Jovens e Adultos do Município de Diadema.
	Articula formação: relato de uma das diretoras “os estagiários que ficam sentado no fundo da sala de aula, no celular ou sem fazer nada, não são bem-vindos na escola”.
Agente externo como participante ativo e colaborativo	Articula eventos: UNIFESP tem convidado as comunidades escolares e gestora-educacional a participar de seus eventos por exemplo, na Semana Científica e Cultural de Diadema (SCCUD), Congressos acadêmicos, debate e rodas de conversas, inclusivamente como oradores.
	Articula formação: participação de um professor universitário da área das Ciências Ambientais no ATPC da escola sobre Sustentabilidade (projeto da escola que seria apresentado à comunidade escolar).
	Articula escolas: Participação de duas professoras dos Institutos de Educação

	<p>Carmela Dutra e Clelia Nancy em disciplinas da Licenciatura em Física da UERJ.</p> <p>Articula formação: participação ativa dos acadêmicos no campo escolar de estágio supervisionado nos ATPCs de formação, nas reuniões e atividades das escolas.</p> <p>Articula formação: participação ativa dos práticos na universidade no âmbito do estágio supervisionado (por exemplo, participando de debates nas aulas ministradas na UNIFESP).</p> <p>Articula formação: escolas solicitam que os estagiários participem de alguma atividade extracurricular na escola.</p> <p>Articula escolas: negociação com a comunidade escolar de Diadema no período de ocupações das escolas pelos estudantes da rede estadual.</p> <p>Articula escolas: discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no portal do MEC.com os professores na Escola Estadual de Diadema e Escola Municipal Luiz Gonzaga e envio de propostas ao MEC.</p>
<p>Agente externo com reduzida participação por receio de desvio da função do pesquisador ou do estagiário</p>	<p>Articula formação: Alguns acadêmicos consideram desvio de função a nossa participação no ATPC de formação porque desobrigava a coordenadora pedagógica de exercer o seu papel.</p> <p>Articula formação: alguns docentes recusam-se a “pisar nas escolas”...”os estagiários devem negociar o próprio estágio” (frases ditas por uma orientadora de estágio).</p> <p>Articula formação: algumas escolas querem que os alunos ministrem aulas (estagiário só pode realizar regência sob a supervisão de um professor e não o substituir em caso de falta).</p>
<p>Valorização do contributo da pesquisa pelos práticos</p>	<p>Articula formação: elevada satisfação por parte da coordenação pedagógica e professores. Estamos com a agenda praticamente preenchida neste semestre. Os temas solicitados são BNCC, currículo do EJA, Educação Matemática nos anos iniciais.</p> <p>Articula escolas: professores envolvidos nas primeiras edições do PIBIC-EM permaneceram nos projetos e querem fazer mestrados na universidade.</p> <p>Articula formação: Por outro lado os participantes do curso, que embora de origem popular, são heterogêneos do ponto de vista da escolaridade, da origem étnico-racial e religiosidade, aproveitam a presença da universidade desde o aspecto mais básico (apreender o conteúdo das aulas até a diferentes formas de aprofundamento do vínculo com a universidade, como entrando em contato com professores em busca de bibliografia, participando de atividades na Unifesp individualmente) até inclusivamente ingressando em cursos de pós-graduação lato e strcito sensu.</p>
<p>Valorização do contributo dos práticos (escolas e gestores do poder público educacional) na formação dos professores</p>	<p>Articula formação: um professor da escola e uma gestora da secretaria municipal de educação (presidente do conselho municipal de educação) foram júri na banca de trabalho de conclusão de curso (TCC) de um licenciando da UNIFESP.</p> <p>Articula escolas: atualmente somos 3 docentes da UNIFESP na equipe articula@coes orientando projetos de iniciação científica com as escolas.</p> <p>Articula formação: os professores das escolas estão se oferecendo para atuarem na supervisão de estágio porque entenderam o seu fundamental papel na formação</p>

	dos futuros-professores.
Colaboração na Formação de Professores	Articula escolas: Os professores das 2 instituições de ensino médio – Institutos de Educação Carmela Dutra e Clélia Nanci interagem entre eles e com a UERJ.
Interdisciplinaridade como forma de superação de barreiras ontológicas	Articula escolas: projeto de extensão: A Diversidade cultural brasileira: a física na sua formação.
Competitividade dos cursinhos	Articula cursinhos: alguns voluntários do cursinho NaTec (apoiado pelo articul@ cursinhos) migraram para o emancipa por ser ligada a um movimento social.
Relações hierárquicas entre pesquisadores e práticos	Articula cursinhos: a pesquisadora-docente da universidade continua sendo vista como coordenadora principal do cursinho pelos professores das escolas que são os coordenadores, mas o seu papel é de articuladora e apoiadora dos vários cursinhos da cidade.
Colegialidade e cooperação	Articula cursinhos: os participantes dos diferentes cursinhos conseguiram permutar alguns voluntários.
	Articula cursinhos: os alunos da UNIFESP que atuam no cursinho da rede emancipa solicitam pontualmente as salas de aula da UNIFESP para o outro cursinho integra que funciona na UNIFESP (cooperação entre os cursinhos)
Valorização do contributo dos setores populares para a resignificação do objeto de pesquisa	Articula formação: Os docentes da Unifesp e pesquisadores da Unifesp e outras universidades públicas que ministram aulas na Escola da Cidadania apontam que é motivador divulgar suas pesquisas e reflexões diretamente ao público interessado não universitário. Por outro lado, alguns deles apontaram que percebem dimensões novas do seu objeto de pesquisa ou da realidade social na região ao dialogar com os participantes do curso.

Tabela 2- Representações sociais e episódios relevantes

A proposta do articul@ções na formação de professores é potenciar a relação triádica (licenciando ou estagiário – pesquisador ou orientador da Universidade – professor ou supervisor da Escola), ou seja, tornar os agentes mais ativos e colaborativos nos vários contextos e não meramente como visitantes e observadores passivos. Entretanto as RS apontam a existência de passividade e reduzida participação dos agentes externos por receio de desvio da função do pesquisador ou do estagiário. O Professor-Supervisor da Escola tem um “trabalho extra” de supervisão que necessita ser reconhecido pelas políticas públicas, avaliado pelas instituições envolvidas, regulamentado e devidamente creditado (progressão da carreira) para a melhoria do próprio processo de supervisão.

A valorização dos práticos (professores e gestores) pelos acadêmicos e dos acadêmicos pelos práticos também foi revelada e pode ter contribuído para o aumento da cooperação, colaboração em vários cenários (cursinhos, eventos e formação) e redução da competição.

Algumas hipóteses referidas na tabela 1 permanecem inalteradas pela ausência de novos indicadores ou de dados que possibilitem a sua reformulação porque alguns projetos de extensão avançaram mais que outros. A tabela 3 apresenta as novas hipóteses.

Projetos	Novas hipóteses
articula eventos	<p>Alguns eventos sectários e concorrentes impedem a articulação. Os agentes externos dos eventos articulados são rotulados apenas pelas posições políticas e/ou partidárias e não por pertencer a um segmento (escolas, comunidade em geral...) enquanto os agentes internos são vistos apenas pelo segmento a que pertencem;</p> <p>A universidade pública tem grande prestígio junto aos segmentos populares, mas, de modo geral, ainda é percebida como universo distante dessa população.</p> <p>Os cursos de extensão universitários organizados e realizados conjuntamente com essa população aproximam esses dois universos e trazem ganhos múltiplos.</p>
articula cursinhos populares	<p>Os cursinhos populares coordenados por professores das escolas e que são apoiados pela universidade ou funcionam no seu espaço com o apoio de graduandos apresentam a identidade universitária pela dificuldade de rompimento com as relações hierárquicas e apropriação pelos agentes externos.</p>
articula formação	<p>A escola da cidadania indica que existe grande espaço para a universidade ocupar em áreas populares da Região Metropolitana de São Paulo. Ou seja, existe demanda social por parcerias com a universidade e se houver articulação eficiente é possível realizar ações transformadoras mesmo contando com poucos recursos. A expectativa é intensificar o diálogo da universidade com o público já atingido pelo projeto e colocá-lo em um patamar superior – criação de um curso de especialização, diálogo com grupos de pesquisa, produção de instrumentos de divulgação científica.</p>

Tabela 3- Projetos e novas hipóteses

5. Considerações finais

Este trabalho apresentou os resultados preliminares da etapa principal de uma pesquisa etnográfica realizada pela equipe. O tempo dispendido para a conquista da confiança do grupo estudo levou aproximadamente 1 ano. Os articuladores, envolvidos na pesquisa das representações sociais, procuraram partilhar a dinâmica acadêmica (desafios, avanços e dificuldades) e ter uma atitude de empatia enfatizando sempre a importância de não se fazer julgamentos sobre as práticas observadas nos vários contextos. A opção por apresentar um trabalho com todas os segmentos (eventos, formação, escolas e cursinhos) deve-se à necessidade de manter o fio condutor do programa e das iniciativas das universidades parceiras evidenciado quer na articulação do conhecimento acadêmico e conhecimento prático dos mais experientes (professores das escolas, sociedade, integrantes dos movimentos sociais, entre outros), quer na aproximação dos agentes da educação básica (gestores e professores) e ensino superior (gestores e docentes) voltado para um objetivo comum (aproximação da universidade-escolas-poder público educacional-sociedade).

Apesar de todos defenderem a importância de se promover a aproximação/interação entre universidades, escolas e sociedade (comunidade local, movimentos sociais, etc.) e poder público educacional (secretarias municipais, diretorias de ensino, conselhos, fóruns, etc.), o discurso nem sempre se concretizou em práticas articuladoras devido aos constrangimentos destacados (por ex., agente externo ser recebido com desconfiança e demandar tempo para a mudança da visão dos outros sobre a sua presença, agentes passivos justificada pela naturalização de práticas e resistência dos setores à inovação/articulação ou receio de desvio da função no outro contexto, entre outros). Podemos dizer que houve uma evolução nas representações mais periféricas, mesmo que o núcleo central tenha tido uma evolução mais lenta preservando a identidade do segmento e guardando ainda vestígios de uma antiga representação. Relativamente as ações (produções de linguagem tomadas em sua dimensão

individual) e as nossas atividades articuladoras gerais e específicas na Educação em Ciências e Formação de Professores de Ciências (ações do ponto de vista da coletividade) são norteadas por sentidos que variam de acordo com o grupo social ao qual pertencemos (no caso, ao novo grupo dos articuladores *versus* grupo original ao qual pertencemos) e com os processos interpretativos das experiências interiorizadas que demandam certamente de tempo.

Espera-se que este trabalho possa auxiliar os pesquisadores e práticos a refletirem sobre a importância de por um lado, romperem com as práticas existentes que setorizam as atividades educacionais e culturais (por ex., eventos, cursos, formação, pesquisa e cursinhos populares) nas instituições, não agregando a comunidade local e, por outro, motivar as comunidades (acadêmica, escolar e gestora-educacional) e a sociedade em geral a unirem-se na construção de pontes de pontes interinstitucionais e na articulação dos conhecimentos, saberes e experiências.

Referências

BRAZ DA SILVA, A.M.T. Reapresentações Sociais: uma contraproposta aos estudos das concepções alternativas no ensino de Física. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

COSTA, N. *A Investigação Educacional e o seu impacto nas práticas educativas: O caso da Investigação em Didática das Ciências*. Lição Síntese das Provas de Agregação não publicada (Educação). Universidade de Aveiro, 2003.

CRUZ, E.; FIRMINO, A.; LOPES, J.B.; COSTA, N. Programa Articul@ções “Pesquisa - Práticas” – Etapa Exploração do estudo etnográfico. Em Actas do XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF 2017- Tema “A Física e o Cidadão Contemporâneo” – São Paulo- SP realizado de 23 a 27 de janeiro de 2017 na Universidade de São Paulo em São Carlos. Editora Sociedade Brasileira de Física/SBF, 2017a.

CRUZ, E.; FIRMINO, A.; LOPES, J.B.; COSTA, N. *Programa Articul@ções Pesquisa-Práticas – Ir ou não ir à Escola, eis a questão*. Em Actas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC (ISSN 1809-5100). Tema “20 anos de ABRAPEC: Memórias de conquistas e movimentos de resistência”. Florianópolis – Santa Catarina – 03 a 06 de julho de 2017. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências/ABRAPEC, 2017b.

CRUZ, E. *Da Avaliação do Impacte à Articulação da Investigação↔Práticas – O caso da Articulação na Formação Didáctica Pós-Graduada de Professores de Ciências e desafios futuros*. Tese de Doutorado em Didáctica e Formação, Universidade de Aveiro, Portugal. Publicação <http://ria.ua.pt/handle/10773/10993>, 2012.

CRUZ, E., POMBO, L., & COSTA, N. Dez anos (1997-2007) de evolução do impacto da Formação Pós-Graduada nas Práticas de Professores em Portugal. *RBPEC/Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 8(1), 2008.

CRUZ, E., LOPES, J.B. E COSTA, N. “Avaliação formativa das aprendizagens e feedback na Formação Pós-Graduada de Professores em Portugal – articulando a investigação e práticas de formação”. *Revista Indagatio Didactica* (ISSN: 1647-3582) do Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro – Aveiro – Portugal, vol. 7, nº 1, 2015.

CRUZ, E.; PASSOS, R.; KAWAMURA, M. Relações entre as pesquisas educacionais e suas implicações para as práticas – investigando possíveis indicadores. Em Actas do X Encontro

Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XENPEC, Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de novembro de 2015. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências/ABRAPEC, 2015.

HAMMERSLEY, M. Educational Research and Teaching: a response to David Hargreaves' TTA lecture. *British Educational Research Journal*, 23(2), 141- 161,1997.

MCINTYRE, D. Bridging the gap between research and practice. *Cambridge Journal of Education*, 35(3), 357–382, 2005.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigação em psicologia social*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, A. Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da Etnografia na Educação, *Educação em Foco*, Ano 16 - n. 22 - dezembro 2013 - p. 163-183, 2013.

SANTOS, M.F.S; MORAIS, E.R.C.; NETO, M.L. A Produção Científica em Representações Sociais: Análise de Dissertações e Teses Produzidas em Pernambuco, PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, pp. 200-207, abr./jun. 2012.

SILVA, J.A. *Representações Sociais de ensino: um estudo etnográfico no campo da educação especial*, Dissertação de Mestrado em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.